



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7164 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

O JARDINEIRO FIEL: ANÁLISE DO FILME PELO VIÉS MATERIALISTA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DA LITERATURA

Rosângela Miola Galvão - UEL - Universidade Estadual de Londrina

Sandra Aparecida Pires Franco - UEL - Universidade Estadual de Londrina

O JARDINEIRO FIEL: ANÁLISE DO FILME PELO VIÉS MATERIALISTA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DA LITERATURA

Resumo: O artigo buscou realizar uma análise poética do filme *O Jardineiro Fiel* do diretor Fernando Meirelles e entrelaçá-la com obras poéticas de autores brasileiros, de maneira a ampliar as temáticas presentes em ambos os gêneros e contribuir com metodologias de leitura literária no ambiente escolar. Para tanto, a pesquisa apresentou como problema central: É possível trabalhar a partir do gênero filme a poesia e a realidade social contemporânea de descaso com a vida humana? Para responder a esse problema faz-se necessário compreender a linguagem poética presente no filme selecionado em comparação com análises de poesias de cunho social dos principais poetas brasileiros. Tratou-se de uma pesquisa descritiva e bibliográfica de abordagem crítico-dialética. Os participantes foram 9 alunos do programa de Doutorado em Educação que elencaram as principais temáticas presentes no filme que foram analisadas e contrapostas com poemas de autores brasileiros. A análise das poesias presentes no filme e nos poemas selecionados foi pautada em teóricos do materialismo histórico-dialético e de autores que discutem a Leitura Literária para compor um cenário que mostre a visão do homem contemporâneo acerca da importância da vida humana. Os resultados indicam que a poesia contribui para a compreensão da obra e do interesse financeiro do homem contemporâneo, além de servir de metodologia para o trabalho docente com a Leitura Literária ao ampliar as temáticas trabalhadas pelos poetas possibilitando amplificar o sentido e o significado da poesia ao estudante.

Palavras-chave: Poema. Leitura Literária. Metodologia.

INTRODUÇÃO

Apesar da passagem de quinze anos desde seu lançamento, a temática central do filme, *O jardineiro fiel* (2005), é atual, pois ainda convivemos com a prática do descaso pela vida humana, ao impedir a transparência dos processos de produção das indústrias farmacêuticas, que visualizam apenas o lado financeiro ao investirem na fabricação de medicamentos.

A pesquisa que deu origem a este artigo surgiu a partir de uma atividade solicitada pelas professoras da disciplina de metodologias de pesquisa do Doutorado em Educação. Para essa aula os alunos deveriam realizar a análise do filme *O jardineiro fiel* (2005). Para a análise poética, a partir da qual a pesquisa foi gerada, era preciso a identificação de sensações, sentimentos e sentidos produzidos pelo filme, já que Gomes (2004) entende a autoria do filme como a preparação e ou criação de efeitos. Diante desse desafio, além de apontar as possíveis leituras do filme *O jardineiro fiel* (2005), coube as pesquisadoras utilizar outros recursos para o aprofundamento das temáticas, no caso da leitura poética, o uso de poemas. As pesquisadoras trouxeram alguns poemas relacionados com as principais temáticas destacadas pelo grupo de alunos (indignação, desrespeito, impunidade, impotência, tristeza, incapacidade, poder, predestinação, invisibilidade, transformação da realidade, vulnerabilidade) após o trabalho de exposição do filme e das poesias, no movimento de mescla de sentidos poéticos presentes nos dois gêneros. Os alunos apontaram oralmente suas considerações e as pesquisadoras anotaram as palavras representativas ditas pelos participantes.

DESENVOLVIMENTO

A importância do cinema como instrumento de ensino é destacada por Tuleski *et al.* (2018) na obra *Cinema e formação de conceitos científicos no ensino superior*, que utiliza a arte cinematográfica para a apropriação de conceitos científicos.

A ideia da defesa do coletivo, do bem comum a todos os homens, está a cada dia mais distante das relações sociais. A convocação realizada por Marx e Engels (2015, p. 104) na obra *Manifesto Comunista*, que diz “proletários de todos os países, uni-vos!”, com o objetivo de pôr fim a situação de exploração da força de trabalho pelos empresários capitalistas é, muitas vezes, interpretada como discurso sindicalista. Entretanto, o mesmo canal que incentiva desproporcionalmente o consumo seria o veiculador de crenças que desvirtuam a realidade, por isso se faz necessário entender o fenômeno de disseminação do consumo para entender como são construídas verdades sob bases de areia (ROCHA, 2008).

No caso da linguagem poética, a poesia transcende o universo de sentido das palavras, pois não se encontra encarcerada nos signos linguísticos, ela envolve as sensações, a memória, a vida. Por isso, ocorre a identificação do leitor com o texto poético, já que ele atinge o mais profundo sentimento, desenraiza sensações, esclarece dúvidas, provoca inquietações. Candido (1996), na obra *Estudo analítico do poema*, considera vários componentes na formação da estrutura do poema que permitem a expressão de sensações diversas durante a leitura desse gênero. Para o estudioso, o ritmo possui como primazia dar unidade sonora ao verso, enquanto que as palavras, de construir a unidade conceitual.

A primeira temática analisada nessa dinâmica é a invisibilidade atual do ser humano. O poema *O bicho* de Manuel Bandeira (1993) retrata o modo como as relações sociais estão sendo realizadas na sociedade contemporânea, tendo o outro como algo invisível, desprezível,

ao ponto de ser menosprezadas as condições básicas de sobrevivência do homem, relegado à condição de bicho. Vale ressaltar a condição de animalização do homem exposta nos estudos de Mazzari (2002), na qual o homem se submete a ser animal devido à fome e à pobreza extrema. O poema retrata a realidade de muitos homens que aceitam o destino marginal e buscam apenas sobreviver e atender as necessidades básicas de alimentar-se. No filme, essa visão, de homem bicho, é muito clara quando as cenas trazem a aceitação da vida marginal, numa passividade revoltante. As pessoas no Quênia são retratadas como submissas às condições de pobreza, à degradação e à animalização do homem ao enfrentar filas enormes para receber um medicamento que talvez venha a ajudar com o problema de saúde, caminhar trechos distantes após a perda de um filho sem ter recebido uma alimentação adequada para enfrentar o caminho, correr sem destino mediante o ataque de tribos inimigas para garantir uma vida sem objetivos. O vocativo “meu Deus”, do último verso do poema, revela a reflexão das atitudes do homem contra o próprio homem, que deveria ter o mesmo tratamento, pois de acordo com a religião, somos todos irmãos. No poema e no filme são descritas situações de animalidade do homem ou de sua exploração de diferentes modos, são situações observadas nas ruas da cidade, nas calçadas, ao nosso lado, por isso tal temática desperta sentimentos no expectador do filme bem como no leitor do poema.

Com relação às temáticas predestinação e incapacidade de mudança foram atreladas à relação do homem com o tempo e ressaltadas no poema de Mário Quintana (2005). Esse poema denominado *Seiscentos e sessenta e seis* está presente na obra *Esconderijos do Tempo* (2005, p. 38), na qual o poeta produz diversos poemas dedicados a reflexão da passagem do tempo e as consequências para o ser humano. O poema de Mario Quintana de versos livres permite a reflexão da condição humana de dependência do tempo, como exposto no trabalho de Silva (2010) sobre Mário Quintana, memórias e tempo, que analisa a grandeza das reflexões do poeta para a vida. O homem contemporâneo exerce essa relação com o tempo como nenhum outro, pois seu dia está todo comprometido com grande parte para o trabalho, e outra com atividades nas quais não se questiona se são realmente necessárias, mas que para atender aos ditames da sociedade são realizadas, desse modo passa a vida, com a sensação de superficialidade, na qual tudo é automático, ou seja, é tratado a partir da aparência. No filme, as horas passam devagar quando o diplomata se dedica as suas plantas, entretanto se transformam quando está na investigação do crime de Tessa, e só retoma o ritmo suave das horas quando o diplomata espera seu fim, ao lado do imaginário da esposa, da essência do que deveria ser a vida, evidenciando a dedicação ao outro.

Para finalizar a proposta de construir pontes entre a linguagem poética do filme e de poemas de autores brasileiros, a temática explorada corresponde à necessidade de transformação. Para isso, a pesquisa traz o texto *A incapacidade de ser verdadeiro* em forma de prosa de Carlos Drummond de Andrade presente na obra *Poesia e prosa* (1988, p. 31) que demonstra como a poesia transcende as formas pré-estabelecidas, ou seja, a linguagem poética pode se apresentar em forma de prosa, dessa maneira, a poesia pode estar presente em histórias diversas, bastando ao autor e ao leitor um olhar mais atencioso ao contexto. A poesia em formato de prosa que relata as façanhas de Paulo é perceptível na capacidade de imaginação da criança, ato que se contradiz a exposição a todo instante da criança a uma realidade cotidiana que em nada atraia o menino. A cena em que a menina que acompanhava o médico na tribo e na fuga do inimigo correu com o diplomata para o avião pode ser considerada uma das mais impactantes, já que ao deixar o avião ela aceita o destino de sofrimento diante da burocracia, sendo essa ação degradante à imaginação, ou ainda, às expectativas da criança a uma vida melhor. A importância da manutenção da cultura estão expostas nas considerações de Benjamin (1987) no capítulo que denuncia a morte do narrador, no qual o autor alerta para a redução da comunicação oral nas relações sociais, como também para a perda da identidade cultural dos povos, como no filme, já que as personagens do Quênia são retratadas como seres sem diálogo, seres alienados pela sociedade

capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura de filmes se constitui como instrumento didático pedagógico passível de ser explorado no ambiente escolar, já que está condizente com a sociedade atual, na qual os estudantes possuem grande empatia. A exploração pelo professor de diferentes formas de introduzir um conteúdo científico proporcionam aos alunos maiores oportunidades de interação e aprendizado. A análise de uma obra por meio da comparação com outras com linguagens diferentes proporciona ao estudante compreender as temáticas apresentadas, servindo como metodologia ao docente nos trabalhos com o ensino em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. A incapacidade de ser verdadeiro. *Poesia e prosa*, 1988.

BANDEIRA, Manuel. O bicho. _____, *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro, Fronteira, 1993.

BENJAMIN, W. **O narrador. Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov.** In: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

CANDIDO, Antônio. *Estudo analítico do poema*. 1996.

FIEL, O. JARDINEIRO. Direção: Fernando Meirelles. *Produção: Simon Channing. Intérpretes: Ralph Fiennes, Rachel Weisz, e outros. Roteiro: Jeffrey Caine. Universal City: Focus Features*, v. 129, 2005.

GOMES, Wilson (2004), La poética del cine y la cuestión del método en el análisis filmico. *Revista Significação (UTP)*, Curitiba, v. 21, n. 1, pp. 85-106.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

MAZZARI, Marcus V. Os espantalhos desamparados de Manuel Bandeira. *Estudos Avançados*, v. 16, n. 44, p. 255-276, 2002.

QUINTANA, Mário. *Esconderijos do tempo*. Globo Livros, 2005.

ROCHA, Everardo. Mídia, cultura e comunicação. *ComCiência*, n. 99, p. 0-0, 2008.

SILVA, Gilson Antunes da. Baú de eternos tesouros: aspectos da lírica memorialística de Mário Quintana. *Estação Literária*, v. 5, p. 143-158, 2010.

TULESKI, Silvana Calvo et al., org. *Cinema e formação de conceitos no ensino superior: diálogos entre a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.